

APA SERRA DO LAJEADO E A PERCEPÇÃO CULTURAL DE VISITANTES DO MUNICÍPIO DE PALMAS E LAJEADO

THE SERRA DO LAJEADO ENVIRONMENTAL PROTECTION AREA AND THE CULTURAL PERCEPTION OF VISITORS IN THE MUNICIPALITIES OF PALMAS AND LAJEADO

EL ÁREA DE PROTECCIÓN AMBIENTAL DE LA SERRA DO LAJEADO Y LA PERCEPCIÓN CULTURAL DE LOS VISITANTES EN LOS MUNICIPIOS DE PALMAS Y LAJEADO

Artur Souza Guedes

E-mail: artur.guedes@mail.uft.edu.br

Suyene Monteiro da Rocha

E-mail: suyenerocha@mail.uft.edu.br

Mariela Cristina Ayres de Oliveira

E-mail: mariela@mail.uft.edu.br

ABSTRACT:

The Serra do Lajeado Environmental Protection Area (APASL), located in the state of Tocantins, is a sustainable use Conservation Unit with significant ecological, social, and cultural relevance. This study aims to analyze the cultural perceptions and the relationship of the visiting community with APASL, considering aspects such as regionality, identity, and sustainable use of natural resources. To this end, an exploratory quantitative-qualitative research was conducted, based on bibliographic review and the application of 102 semi-structured questionnaires, previously approved by the Research Ethics Committee CAAE 81234824.7.0000.5519, followed by data collection and analysis from respondents' answers. Results indicated that perceptions are predominantly related to aesthetic aspects, followed by cultural factors, and, to a lesser extent, environmental issues, suggesting that the implementation of Critical Environmental Education (CEE) still has room for strengthening. The integration of participatory management and public policies as an Environmental Education (EE) strategy may enhance visitor engagement, promoting conservation and historical-cultural valorization of APASL.

KEYWORDS: Environmental Education; Conservation Units; Cultural Perception; Regionality.

RESUMO:

A Área de Proteção Ambiental Serra do Lajeado (APASL), localizada no estado do Tocantins, é uma Unidade de Conservação de uso sustentável com grande relevância ecológica, social e cultural. O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções culturais e a relação da comunidade de visitantes com a APASL, considerando aspectos como: regionalidade, identidade e uso sustentável dos recursos naturais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa quanti-qualitativa exploratória, fundamentada na revisão bibliográfica e aplicação de 102 questionários semi-estruturados previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa CAAE 81234824.7.0000.5519, posteriormente, criação e levantamento de dados a partir das respostas dos entrevistados. Os resultados indicaram que a percepção predominante está atrelada a questões estéticas, seguidas de aspectos culturais, e em menor grau, ambientais, sugerindo que a implementação de uma Educação Ambiental Crítica (EAC) ainda possui espaço para fortalecimento. A integração entre a gestão participativa e políticas públicas como estratégia de Educação Ambiental (EA) pode ampliar o engajamento dos visitantes com os espaços, promovendo a conservação e valorização histórico-cultural da APASL.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Unidades de Conservação; Percepção Cultural; Regionalidade.

RESUMEN:

El Área de Protección Ambiental Serra do Lajeado (APASL), ubicada en el estado de Tocantins, es una Unidad de Conservación de uso sostenible con gran relevancia ecológica, social y cultural. Este estudio tiene como objetivo analizar las percepciones culturales y la relación de la comunidad visitante con el APASL, considerando aspectos como la regionalidad, la identidad y el uso sostenible de los recursos naturales. Para ello, se realizó una investigación exploratoria cuantitativa-cualitativa, basada en una revisión bibliográfica y la aplicación de 102 cuestionarios semiestructurados previamente aprobados por el Comité de Ética en Investigación CAAE

81234824.7.0000.5519, seguido de la creación y recopilación de datos a partir de las respuestas de los encuestados. Los resultados indicaron que la percepción está predominantemente vinculada a cuestiones estéticas, seguida de aspectos culturales y, en menor medida, aspectos ambientales, lo que indica que la implementación de la Educación Ambiental Crítica (CEE) aún tiene margen de fortalecimiento. La integración de la gestión participativa y las políticas públicas como estrategia de Educación Ambiental (EA) puede incrementar el involucramiento de los visitantes con los espacios, promoviendo la conservación y valoración histórico-cultural del APASL (Área de Protección Ambiental Serra de Lajeado.)

PALABRAS CLAVE: Educación Ambiental; Unidades de Conservación; Percepción Cultural; Regionalidad.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação (UCs), instituídas pela Lei nº 9.985/2000, que regulamenta o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), representam um dos instrumentos mais relevantes para a proteção do patrimônio ambiental no Brasil. Entre as categorias de UCs, as Áreas de Proteção Ambiental (APAs) integram o grupo de uso sustentável, caracterizando-se por conciliar a presença humana e o desenvolvimento econômico com a conservação da biodiversidade, desde que observados critérios que evitem a degradação ambiental (Brasil, 2000).

A Área de Proteção Ambiental da Serra do Lajeado (APASL), criada em 1997 pela Lei Estadual nº 906, abrange 121.415 hectares e envolve os municípios de Palmas, Aparecida do Rio Negro, Tocantínia, Lajeado e Porto Nacional (Tocantins, 1997). Localizada em uma região de relevante ecossistema do Cerrado, a APASL desempenha funções ambientais essenciais, como a proteção de nascentes e cursos d'água estratégicos para o abastecimento local e regional, o resguardo de espécies da fauna e flora nativas, algumas ameaçadas de extinção, e a manutenção de serviços ecossistêmicos fundamentais para a qualidade de vida das comunidades. A vegetação natural da APA permanece preservada, e o local contém inúmeros sítios arqueológicos que refletem a cultura de povos antigos. Além disso, seu solo não é adequado para a agricultura, servindo como habitat para diversas espécies nativas da fauna brasileira (NATURATINS, 2019).

Além do aspecto ecológico, a APA também detém relevância cultural e histórica. Abriga sítios arqueológicos e registros rupestres que refletem a ocupação humana ancestral e a identidade cultural do território. Esses elementos conferem ao espaço um caráter multifacetado, no qual a conservação da biodiversidade se articula com a preservação do patrimônio imaterial e com a valorização de práticas culturais associadas à paisagem. No entanto, a efetividade de sua proteção não se limita à existência de dispositivos legais. A conservação de fato depende, em grande medida, da forma como a sociedade, especialmente as comunidades locais e visitantes, percebe e se relaciona com esse território (Santos, 2020). Assim, compreender a percepção cultural sobre a

APASL é um passo estratégico para orientar políticas públicas, planos de manejo e ações educativas. Apesar de sua relevância ecológica e cultural, ainda são limitados os estudos que investigam como os visitantes percebem e se relacionam com esse território, especialmente no contexto regional do Tocantins. Essa abordagem é coerente com o próprio SNUC, que prevê a gestão participativa e a integração entre conservação e desenvolvimento, buscando harmonizar diferentes valores e interesses presentes no território.

No estado do Tocantins, existem unidades de conservação de domínio federal, estadual e municipal, que abrangem cerca de 15% do território tocantinense (Moreira e Collicchio, 2017). Dentre as estaduais, pode-se destacar a Área de Proteção Ambiental da Serra do Lajeado (APASL), que faz parte do importante ecossistema do Cerrado.

A pesquisa tem como objetivo analisar as vertentes da percepção cultural dos visitantes dos municípios de Palmas e Lajeado acerca da APA Serra do Lajeado, buscando compreender como as percepções influenciam a relação humana com a unidade de conservação através da aplicação dos questionários sobre o tema percepção cultural dos visitantes do Município de Palmas e Lajeado a respeito da APA Serra do Lajeado.

Segundo Tuan (2012, p. 106-112), o *locus*, lugar em que a APASL se encontra, delimita uma percepção cultural de acordo com os mecanismos pelos quais os seres humanos respondem ao meio ambiente, desde à sua apreciação visual e estética, ao contato corporal; desde às relações de saúde, familiaridade, conhecimento do passado e costumes; desde o impacto da urbanização na interferência do campo e do selvagem. O contato físico, segundo o autor, gera percepção, e o meio ambiente natural se torna cada vez mais indireto e limitado a ocasiões especiais. Vale mencionar, a palavra “topofilia”, que serve de título para sua obra, e é um neologismo definido em sentido amplo como os laços afetivos do ser humano com o meio ambiente natural. Na mesma obra, também existem fragmentos textuais que fazem relação entre o meio ambiente, a familiaridade e a afeição, alegando que o local, no caso, a APASL, tem o poder de causar identificação, que aumenta ainda mais o valor pessoal que o indivíduo pode estabelecer. Esta afeição possui várias razões para existir, e descartá-la pode ocasionar consequências negativas.

A forma como cada indivíduo percebe o ambiente é influenciada por aspectos pessoais, bem como por fatores educacionais e culturais transmitidos socialmente, além de elementos afetivos e sensoriais resultantes da interação com o meio. A interpretação do mundo natural varia de pessoa para pessoa, sendo moldada por suas vivências, expectativas e emoções (Abram, 1997; Coutinho e Ferreira, 2000, apud Hoeffel, 2008).

Ao trazer uma perspectiva educacional, Reigota (2010), comenta que a percepção também está atrelada ao ensino, pois através dela que as interpretações a respeito do meio ambiente, por exemplo, podem ser alteradas profundamente. Não se trata, necessariamente, de

uma prática pedagógica focada na transmissão de conhecimentos sobre ecologia, essa forma de educação nem mesmo busca apenas o uso consciente dos recursos naturais, mas, sobretudo, a participação ativa da população nos debates e nas decisões relacionadas às questões ambientais. É deste modo, que o entendimento da necessidade de implantação de um plano de manejo dentro da Unidade de Conservação vai sendo difundido e concretizado, para que não seja visto como uma simples imposição autoritária, através das restrições do uso da área que variam de acordo com a necessidade de conservação (Denkewicz et al., 2023).

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem quanti-qualitativa, fundamentada na abordagem da percepção ambiental e dialogando com a geografia humanista e os princípios da educação ambiental crítica

Os aspectos metodológicos incluem leitura de legislações, artigos científicos, pesquisas e práticas de escrita. Com auxílio dos artigos de periódicos e demais textos, foi possível perceber a grande diversidade de autores que possuem ideais diferenciados a respeito do tema da percepção cultural. De forma mais restritiva têm-se o enfoque do meio ambiente, onde muitos autores trouxeram perspectivas através das próprias áreas de Unidades de Conservação que decidiram aprofundar suas pesquisas.

A análise desses documentos foi estruturada por meio de um calendário de reuniões, estabelecendo datas para a entrega e retorno do material usado, garantindo uma organização e assimilação do conteúdo de maneira ordenada. Concomitantemente, foram elaborados fichamentos de doutrinas, legislações e artigos publicados em periódicos e plataformas digitais, com recorte temporal compreendido entre os anos de 2008 e 2025, de modo a garantir a atualidade e relevância do referencial teórico. As buscas foram realizadas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar (Google Acadêmico), além de outros repositórios institucionais. Os materiais selecionados visam fundamentar o estudo do objeto de pesquisa, abrangendo os seguintes eixos temáticos: “percepção cultural”, “percepção cultural do meio ambiente”, “Sistema Nacional de Unidades de Conservação” e “percepção cultural em unidades de conservação”.

Adicionalmente à pesquisa bibliográfica, procurou-se entender como a percepção cultural se expressa na prática, o que resultou na necessidade de enriquecer a análise teórica com as pesquisas de campo.

Foram aplicados 324 questionários semiestruturados no total da pesquisa. Contudo, o presente artigo analisa especificamente o recorte correspondente a 102 respondentes residentes

nos municípios de Palmas e Lajeado, selecionados por constituírem o público diretamente relacionado à Área de Proteção Ambiental Serra do Lajeado (APASL). Tal delimitação metodológica permitiu aprofundar a análise da percepção cultural no contexto territorial mais diretamente impactado pela unidade de conservação. Todos os instrumentos foram previamente autorizados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 81234824.7.0000.5519)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

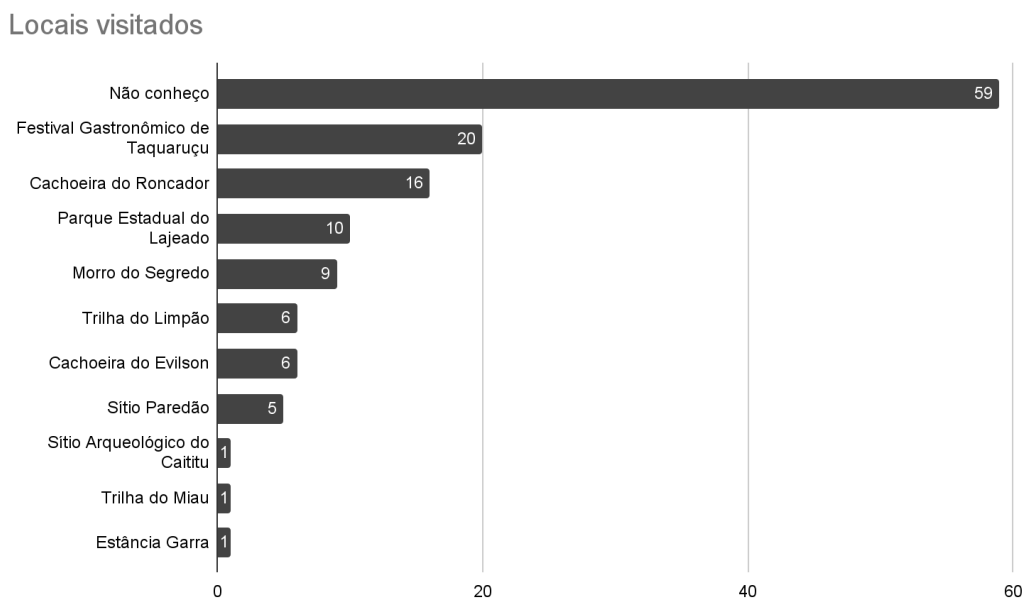
A pesquisa contou com a participação dos visitantes dos municípios de Palmas e Lajeado. O levantamento foi estruturado de forma a abranger diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e vínculos profissionais, possibilitando uma análise ampla sobre a percepção cultural da APA Serra do Lajeado. Grande parte dos entrevistados possuía nível médio completo ou superior, com predominância de profissionais atuando em áreas ligadas ao turismo, educação, gestão ambiental e serviços urbanos. A diversidade de formações dos participantes proporcionou uma visão equilibrada, incorporando tanto perspectivas técnicas, mais atentas a questões de conservação e gestão territorial, quanto visões da comunidade, ligadas ao uso cotidiano e à valorização cultural do espaço.

Partindo dessa perspectiva, a primeira pergunta feita aos visitantes abordada por este estudo é “Você já visitou algum dos lugares relacionados na Área de Proteção Ambiental Serra do Lajeado?”. As respostas revelam um panorama significativo sobre a relação da comunidade visitante ao território tocantinense com a Área de Proteção Ambiental da Serra do Lajeado (APASL).

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos locais visitados pelos **102 participantes da pesquisa**, permitindo identificar o grau de familiaridade dos respondentes com os diferentes atrativos presentes na Área de Proteção Ambiental Serra do Lajeado. A pergunta foi formulada mencionando os seguintes ambientes: Festival Gastronômico de Taquaruçu, Cachoeira do Roncador, Parque Estadual do Lajeado, Morro do Segredo, Trilha do Limpão, Cachoeira do Evilson, Sítio Paredão, Sítio Arqueológico do Caititu, Trilha do Miau e Estância Garra, de modo que o entrevistado pudesse indicar se havia visitado cada um desses locais.

Dos 102 entrevistados, observou-se um total de 134 respostas-opções distintas relacionadas aos lugares visitados dentro da unidade de conservação, evidenciando que muitos indivíduos frequentam mais de um espaço, o que amplia o alcance da área em termos de lazer e cultura.

Gráfico 1 - Locais visitados



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos questionários da pesquisa

A análise geral das respostas indica um cenário de baixo nível de familiaridade dos entrevistados com os atrativos da Área de Proteção Ambiental Serra do Lajeado (APASL). Observa-se que uma parcela significativa dos respondentes declarou não conhecer os locais mencionados, o que evidencia uma desconexão entre a população visitante e os espaços naturais e culturais existentes na unidade de conservação. Entre aqueles que indicaram algum tipo de visita, predominam os atrativos associados ao lazer e ao turismo de natureza, especialmente cachoeiras e eventos culturais, enquanto áreas de caráter histórico e científico, como sítios arqueológicos e trilhas interpretativas, apresentam menor frequência de menção

Entre os ambientes mais mencionados, destacam-se as cachoeiras, que concentram 22 menções. Esse dado mostra a forte atratividade desses espaços naturais, não apenas pela beleza cênica, mas também pelo seu potencial de oferecer experiências diretas com os recursos hídricos, que têm papel central na identidade do Cerrado. A popularidade das cachoeiras pode ser interpretada tanto como reflexo da valorização da natureza preservada quanto como uma forma de lazer acessível e integrada à rotina da população local. Esta estima no turismo em áreas naturais como cachoeiras, não deve se reduzir a uma exploração econômica de caráter predatório, mas

precisa estar associada a práticas que conciliam o lazer com a preservação ambiental (Fischer, et al., 2014).

Seguindo, temos um evento chamado “Festival Gastronômico de Taquaruçu”, que teve 20 menções. Por se tratar de um evento anual já consolidado com ampla divulgação na mídia local, estadual e nacional, além de reunir celebridades para conduzir os shows e programações, o festival criou um evento de massa, transcendendo o caráter gastronômico e funcionando como vitrine cultural, econômica e turística de Palmas, tornando-se um ponto de referência forte na memória dos entrevistados.

Outro ponto de grande relevância é o Morro do Segredo, que recebeu 9 menções, demonstrando o interesse dos visitantes pela contemplação da paisagem, um elemento que se conecta tanto ao turismo quanto à valorização afetiva do território. O local funciona como espaço simbólico, pois além de permitir a apreciação da biodiversidade e da geomorfologia da APASL, também reforça a ligação identitária entre os moradores e a região, já que dali é possível visualizar a cidade de Palmas em diálogo com o Cerrado.

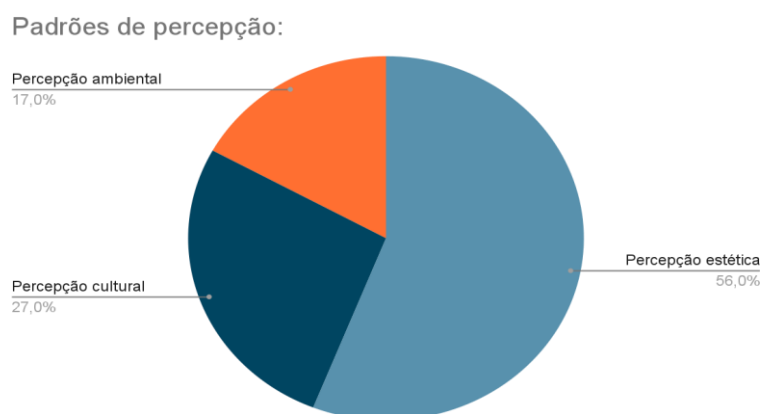
Os pontos de trilha também se destacaram, com 7 menções. Isso sugere uma certa procura por práticas ligadas ao ecoturismo e às atividades físicas ao ar livre, aspectos que combinam preservação ambiental e bem-estar social e registram progressivo aumento nas procuras. É extremamente relevante a presença de áreas de conservação ambiental como a APASL, onde se pode exercer o ecoturismo, mas é necessário haver um planejamento prévio para não gerar um turismo em massa, também conhecido como *overturismo*, gerando possíveis conflitos (Aguiar et al., 2023).

Já os sítios arqueológicos foram mencionados 7 vezes, revelando um interesse específico, ainda que menos expressivo, pela dimensão histórico-cultural da região. A incidência nas respostas indica algum reconhecimento do patrimônio arqueológico como parte integrante do território. A presença de pinturas rupestres e vestígios de ocupações humanas antigas constitui um diferencial da APA (Naturatins, 2019), capaz de fortalecer sua importância tanto para a ciência quanto para a valorização da memória coletiva.

No conjunto, esses números revelam que a visitação à APASL é multifacetada, combinando interesses voltados ao lazer, ao contato com a natureza, à contemplação da paisagem e ao reconhecimento histórico-cultural. As visitas, mesmo que em alguns casos involuntárias, quando feitas de forma especializada e pautada em um plano de manejo bem estruturado, mostra-se uma forte ferramenta de conservação de ambientes naturais, a exemplo de uma Área de Proteção de uso sustentável (Santos, et al., 2015). Em contrapartida, existe uma parcela majoritária de visitantes que não tiveram oportunidade de acessar os locais apresentados, visto que um mesmo entrevistado poderia citar mais de uma atração.

Seguindo a ordem do questionário, a próxima pergunta foi “Em caso afirmativo, o que mais lhe chamou mais atenção? Porque? ”. O instrumento buscou captar percepções de dimensões não delimitadas previamente, permitindo identificar tendências e possíveis lacunas na compreensão e valorização do espaço. Conforme apresentado no Gráfico 2, os resultados evidenciaram os seguintes padrões determinantes entre os que declararam ter visitado conscientemente áreas relacionadas à APASL. As respostas obtidas foram analisadas e agrupadas por meio de categorização temática, permitindo a identificação da percepção entre os visitantes: estética, cultural e ambiental. Essa classificação foi realizada a partir da análise interpretativa das respostas abertas fornecidas pelos participantes.

Gráfico 2 - Padrões de percepção



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos questionários da pesquisa

Entre os 102 entrevistados, observou-se a predominância da percepção estética (55%), seguida da percepção cultural (27%) e da percepção ambiental (17%), assim compreendidas:

1. Percepção estética – 55% dos participantes destacaram atributos visuais e paisagísticos, como a “beleza cênica” e as “paisagens naturais”. Essa valorização está alinhada à dimensão sensorial e afetiva descrita por Tuan (2012), revelando potencial para o desenvolvimento de estratégias como o ecoturismo e atividades interpretativas que reforcem o vínculo emocional com a área.

2. Percepção cultural – 27% ressaltaram elementos ligados a práticas e tradições locais, incluindo comidas típicas, festivais e manifestações culturais. Esses aspectos reforçam a interdependência entre a conservação ambiental e a preservação do patrimônio imaterial.

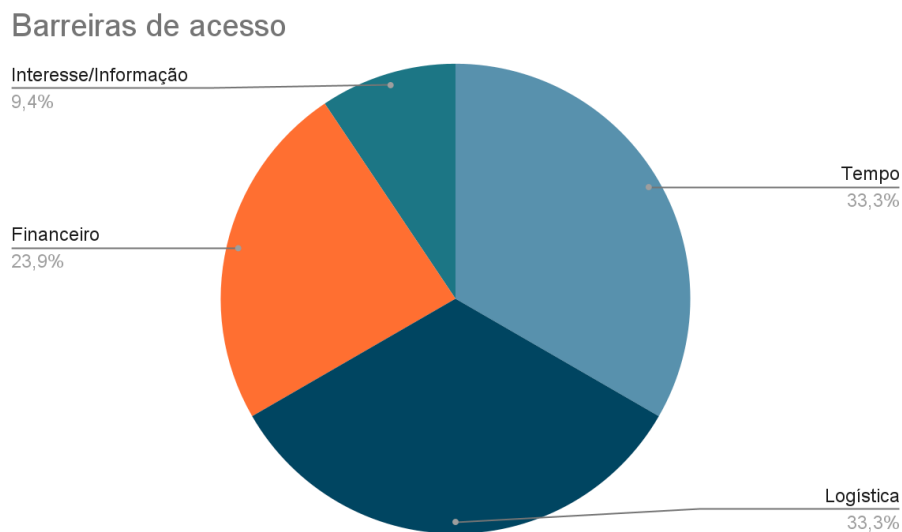
3. Percepção ambiental – 17% mencionaram diretamente questões relacionadas à conservação, seja de forma positiva (“boa preservação”) ou negativa (“acúmulo de lixo”, “necessidade de maior fiscalização”).

A predominância da percepção estética indica que o primeiro contato do visitante com a APA é mediado pela experiência visual e contemplativa, o que pode servir como porta de entrada, mas ainda demonstra uma indisponibilidade para engajamentos mais aprofundados, pois a mera contemplação não traduz criticidade (Marques; Rios; Alves, 2022). O percentual relativamente baixo de menções a questões ambientais sugere que ainda não existe uma compreensão crítica sobre a importância ecológica, cultural, territorial ou histórica da APA, e sobre o papel ativo que cada indivíduo pode desempenhar em sua preservação.

Por estes motivos, muitos visitantes da APA podem ter uma visão reducionista da conservação ambiental, tratando-a como um conjunto de normas e restrições, sem perceberem seu papel ativo na transformação da realidade socioambiental. Essa limitação está diretamente ligada ao modelo tradicional de educação ambiental, que muitas vezes não estimula a participação crítica e a compreensão dos processos históricos e políticos que moldam a crise ambiental (Carvalho, 2004). Portanto, a pesquisa sobre a percepção cultural na APA Serra do Lajeado busca considerar a importância de “ressignificar a educação ambiental”, tornando-a crítica e reflexiva. A educação ambiental crítica é um instrumento importante para que haja a exigência da efetividade de políticas públicas que se relacionam ao meio ambiente, visto que a educação básica visa também formar cidadãos críticos, capazes de questionar práticas insustentáveis e defender direitos próprios em relação às APA’s (Antunes; Lehner; Ribeiro, 2025). A educação ambiental crítica está nessa amostra, de fato, em um campo de visão utópico, sem muita expressão e visibilidade (Reigota, 2023). Sob a ótica da gestão participativa prevista no SNUC/2000, essa diversidade de percepções não deve ser vista como obstáculo, mas como oportunidade. Integrar os diferentes valores atribuídos ao território, estéticos, culturais e ambientais, em um plano de manejo participativo pode ampliar o engajamento social e transformar visitantes em defensores do espaço.

Dando continuidade ao questionário, os participantes foram convidados a indicar os fatores que dificultaram ou impediram o acesso aos pontos da Área de Proteção Ambiental da Serra do Lajeado (APASL), por meio da seguinte pergunta: “Entre os fatores relacionados, qual você considera ter sido o motivo que lhe impediu de conhecer algum dos locais mencionados na pesquisa? ”. As respostas obtidas apresentaram diferentes justificativas, o que demandou a organização dos dados em quatro categorias principais de análise: tempo, logística, fatores financeiros e interesse/informação. A distribuição dessas barreiras identificadas entre os participantes está apresentada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Barreiras de acesso



Fonte: elaborado pelo autor a partir dos questionários da pesquisa

As respostas foram agrupadas por tema predominante e contabilizadas por ocorrência. Nos campos abertos, foi realizada uma leitura analítica para identificar padrões recorrentes dentro de cada categoria (por exemplo, em Logística, distinguir entre distância, acessibilidade de trilhas e necessidade de transporte próprio/companhia).

(A) Tempo (38,2%): Esta é uma das maiores ocorrências. A reflexão voltada para esta barreira pode se relacionar através do conflito entre a rotina e o acesso ao patrimônio natural, não sendo um fator puramente individual. O dado demonstra o reforço da necessidade de estratégias que tornem a visita integrada e prática.

(B) Logística (38,2%): Esta porcentagem reúne alguns subtemas recorrentes: (a) distância e dispersão espacial dos atrativos em si; (b) acesso físico (trechos de estrada longos e pouco acessíveis); (c) dependência de terceiros (necessidade de ir acompanhado, carona, grupo organizado).

(C) Financeiro (27,5%): O dado traduz que custos de transporte (principalmente quando há necessidade de veículos), alimentação e eventuais taxas compõem um custo de oportunidade que podem desestimular as visitas.

(D) Interesse/Informação (10,8%): O núcleo do problema nesse caso pode se encontrar na informação difusa. Esta lacuna reduz a previsibilidade do passeio, afastando visitantes pouco

experientes, que em muitos casos não possuem ciência da existência ou de como funcionam os atrativos.

Pode-se aferir que os dados encontram combinações pertinentes, Tempo + logística é o par mais recorrente dentre as respostas. Quanto maior a distância e complexidade do acesso, maior a janela de tempo necessária, fator que restringe visitas curtas ou durante os finais de semana. Em seguida, temos o fator recombinate da Logística + Financeiro, estradas que exigem um veículo automotor elevam custos; deslocamentos longos aumentam gasto com combustível e alimentação.

O dado Interesse/Informação, já em segundo plano, traz uma perspectiva mais voltada ao próprio conhecimento ou não das possíveis visitas, visto que a própria divulgação midiática dos locais gera conhecimento e conseqüentemente interesse para elaboração de um plano de visitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Área de Proteção Ambiental Serra do Lajeado (APASL), situada no Tocantins, é o eixo central deste estudo, e assume relevância não apenas pela sua função ecológica de preservação do bioma Cerrado, mas também pelo papel simbólico, histórico e cultural na configuração identitária da população local. Ao longo do estudo, buscou-se compreender como os visitantes percebem culturalmente esta região, de que maneira se relacionam com ele e quais as barreiras dificultam o acesso e utilização sustentável destes espaços que compõem a Unidade de Conservação, possuindo tanta diversidade e potencial de visitação.

No primeiro momento, a dinâmica de dados demonstra uma desconexão significativa entre a comunidade e os atrativos existentes da APASL, mas em contrapartida, aqueles que visitaram demonstraram uma diversidade de vínculos e interesses, o que de fato ressalta o grande potencial da área protegida. É notável que o Festival Gastronômico de Taquaruçu e as cachoeiras possuem uma grande expressividade entre os entrevistados, e funcionam como portas de entrada, ressaltando seu potencial socioeconômico ao combinar lazer, cultura e natureza.

Embora a percepção estética tenha sido o padrão de escolha predominante, esta questão se trata de um contato mais incipiente, além disso, há pouca incidência de visitas aos sítios arqueológicos e trilhas, que indicam uma falta de fortalecimento deles como símbolos identitários. O vínculo nos dois casos mencionados pode ser trabalhado pedagogicamente para o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica e desconstruída, como defendido pelos diversos autores citados durante a discussão.

Nesse sentido, é viável relacionar a análise da percepção cultural dos visitantes da APA Serra do Lajeado à demanda por uma educação ambiental crítica. A visão ambiental dos visitantes da APA não é imparcial; é moldada por elementos culturais, educativos e emocionais, conforme mencionado anteriormente. A educação ambiental predominante na sociedade espelha um paradigma engessado e compromissos ideológicos dominantes, o que pode restringir a forma como os indivíduos entendem e interagem com o ambiente natural.

Assim é possível inferir que as experiências individuais com o ambiente estão intimamente ligadas aos estilos de vida e ao envolvimento cotidiano de cada um. Essa perspectiva evidencia que a percepção ambiental não é um processo puramente racional, mas sim um fenômeno complexo e subjetivo. Outros aspectos educacionais, além do acesso à informação e o envolvimento em práticas ambientais também afetam significativamente essa percepção. O cultivo de uma educação ambiental crítica para as novas e futuras gerações auxiliam no processo de garantir percepções sustentáveis às Unidades de Conservação e aos variados ambientes.

A partir das barreiras de acesso levantadas, a falta de interesse e informação aparece como fator relevante, porém secundário diante dos obstáculos estruturais identificados. O plano de manejo da APASL, juntamente com a atuação do estado na estruturação de políticas públicas deve visar um futuro participativo e integrado, melhorando o acesso ao transporte; criando mecanismos de divulgação claros e acessíveis; organizando ações de valorização do patrimônio natural e cultural; ampliando o alcance e potencial social da APASL. A visitação apresenta expressivo potencial de visitação sustentável, ainda subutilizado. Desse modo, verifica-se a importância da participação efetiva da comunidade, por meio de estratégias de educação ambiental, planejamento e fortalecimento da gestão participativa da unidade de conservação.

Agradecimentos

À equipe de estudantes. Ao apoio financeiro recebido da CAPES, da FAPT e do Naturatins.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Lucas Ramos; CAMPOS, Milton César Costa; SILVA, Viviane Vidal da; MOURA, Osvanda Silva de; LIMA, Renato Abreu. *A percepção do ecoturismo por estudantes do ensino superior da Amazônia brasileira*. **Revista EDUCAmazônia** – Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, v. XVI, n. 1, p. 79-94, jan./jun. 2023.
- LAPESAM/GISREA/UFAM/CNPq/EDUA. ISSN 1983-3423; 2318-8766; 2358-1468.
- ANTUNES, Cláudio Antônio; LEHNER, Hebert Leonardo; RIBEIRO, Luiz Gustavo Gonçalves. *Educação Ambiental Crítica e formação para sustentabilidade na educação básica*.

Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo, Brasília, v. 10, n. 2, p. 1–20, jan./jul. 2025. Recebido em: 15 fev. 2025. Aprovado em: 16 fev. 2025.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. *Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 15 jul. 2024.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

DENKEWICZ, P.; GONZAGA, C. A. M.; DE GOVEIA, E. F.; GRESPAN, T. A percepção das comunidades tradicionais sobre a implantação das unidades de conservação em seu território de vivência. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 9, p. 12445–12460, 2023. <https://doi.org/10.55905/oelv21n9-105>

FISCHER, Marta Luciane; RENK, Valquiria Elita; RODRIGUES, Gabriela; BORDINI, Ana Silvia Juliatto. *Interfaces entre a Bioética Ambiental e o Ecoturismo*. **Revista Bioethikos**, Centro Universitário São Camilo, v. 8, n. 4, p. 413–421, 2014 (Portal de Periódicos UFMG[1]).

HOEFFEL, João Luiz; FADINI, Almerinda Antonia Barbosa; MACHADO, Micheli Kowalczyk; REIS, Jussara Christina. *Trajetórias do Jaguar – unidades de conservação, percepção ambiental e turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira*, São Paulo. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 51-66, dez. 2008.

MARQUES, Welington Ribeiro Aquino; RIOS, Diego Lisboa; ALVES, Kerley dos Santos. *A percepção ambiental na aplicação da educação ambiental em escolas*. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (Revbea)**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 527-545, 2022.

MOREIRA, D. C.; COLLICCHIO, E. *Prerrogativas da legislação ambiental estadual em relação à APA Ilha do Bananal/Cantão, Tocantins*. **Revista Liberato**, [S. l.], v. 18, n. 30, p. 197–212, 2017. Disponível em: <http://191.232.52.91/index.php/revista/article/view/486>. Acesso em: 08 maio. 2025.

NATURATINS. **Resumo executivo (anexo 6. do produto 8) APA Serra do Lajeado**. Palmas: 2019. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/245473>. Acesso em: 21 março 2025.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2023.

SANTOS, E.S.; PEQUENO, E.A.; REBEIRO, K.T.; FREITAS, L.L. *Desenvolvimento sustentável e o ecoturismo em Unidades de Conservação: discussões sobre o Parque Estadual do Jalapão (TO)*. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.5, nov–2015/jan-2016, pp.579-596.

SANTOS, Marcos Aurélio Perroni dos. *A percepção ambiental como ferramenta estratégica de gestão em unidades de conservação*. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**, Niterói, RJ, v. 8, n. 13, 2020. Disponível em: http://www.periodicos.uff.br/uso_publico>. DOI: <https://doi.org/10.47977/2318-2148.2020.v8n13p42>.

TOCANTINS. **Lei nº 906, de 20 de maio de 1997.** Cria a Área de Proteção Ambiental – APA Serra do Lajeado e dá outras providências. Disponível em: <https://central.to.gov.br/download/246030>. Acesso em: 1 março 2025.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia:** *Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.* Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.